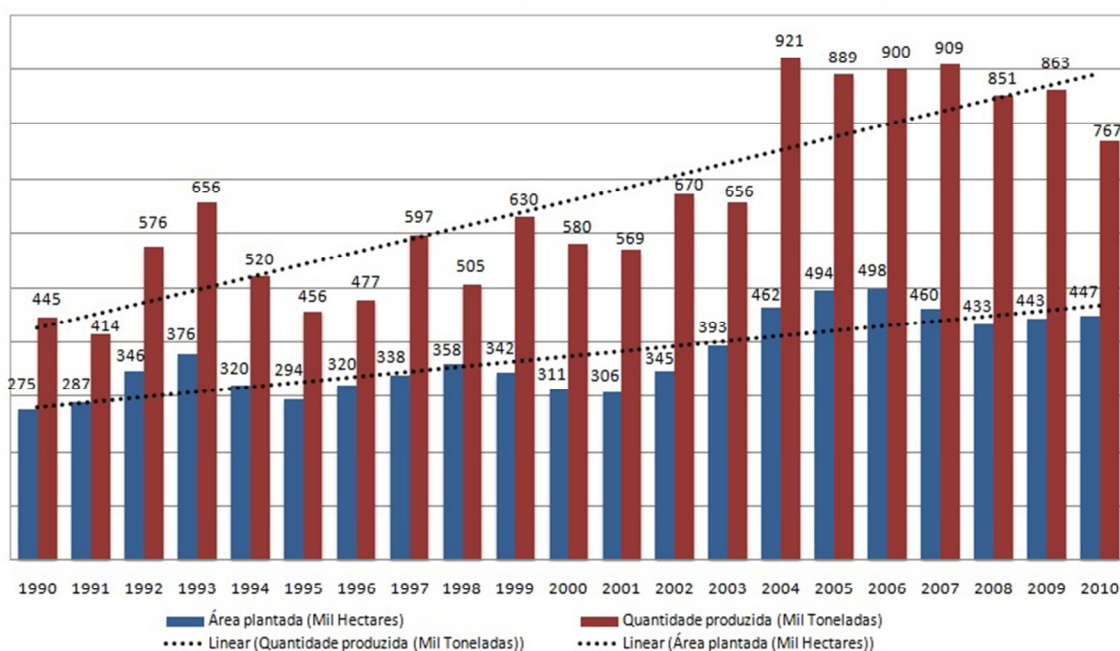


Análise da fumicultura e relação com a política de controle do tabagismo no Brasil

1. Produção de tabaco

Gráfico 1 – Produção de tabaco (mil toneladas) e área plantada (mil hectares)



Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹.

O Gráfico 1 mostra que entre 1990 e 2003, o Brasil produzia em média 554 toneladas de fumo ao ano e em 2004 houve um crescimento importante de 40,4% em relação a 2003. Desde então, a produção vem se mantendo no patamar entre 800-900 mil toneladas ao ano, exceto em 2010 quando reduziu para 767 mil toneladas, mas ainda superior que a média das décadas de 90 e passada. Ainda, o volume da produção agrícola de tabaco no Brasil cresceu 72% nas últimas duas décadas (1990-2010), mesmo com a ampliação da adoção de medidas de controle do tabagismo no país.

¹ Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em www.ibge.gov.br.

Em relação à área plantada, os dados oficiais indicam que a média registrada entre 1990 e 2003 foi de 329 mil hectares, com um aumento de 18% em 2004 em relação a 2003. Desde então a área plantada vem se mantendo em patamares elevados comparativamente às décadas de 90 e passada, alcançando uma média de 463 mil hectares. Durante 20 anos (1990-2010), a área plantada cresceu 63% (Gráfico 1).

Cabe ressaltar que entre 2000 e 2010 houve uma ampliação da adoção de medidas de controle do tabagismo no país (aprovação do projeto de lei que restringe a publicidade, ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, adoção de leis estaduais e municipais relativas aos ambientes livres de fumo, dentre outros avanços). É neste momento que se observa um crescimento importante tanto da produção quanto da área plantada de fumo.

Portanto, as duas variáveis analisadas – produção e área plantada – indicam que a cada ano o Brasil vem reafirmando o seu papel de grande produtor mundial de tabaco, mesmo com a ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e a implementação de ações previstas na política de controle do tabagismo.

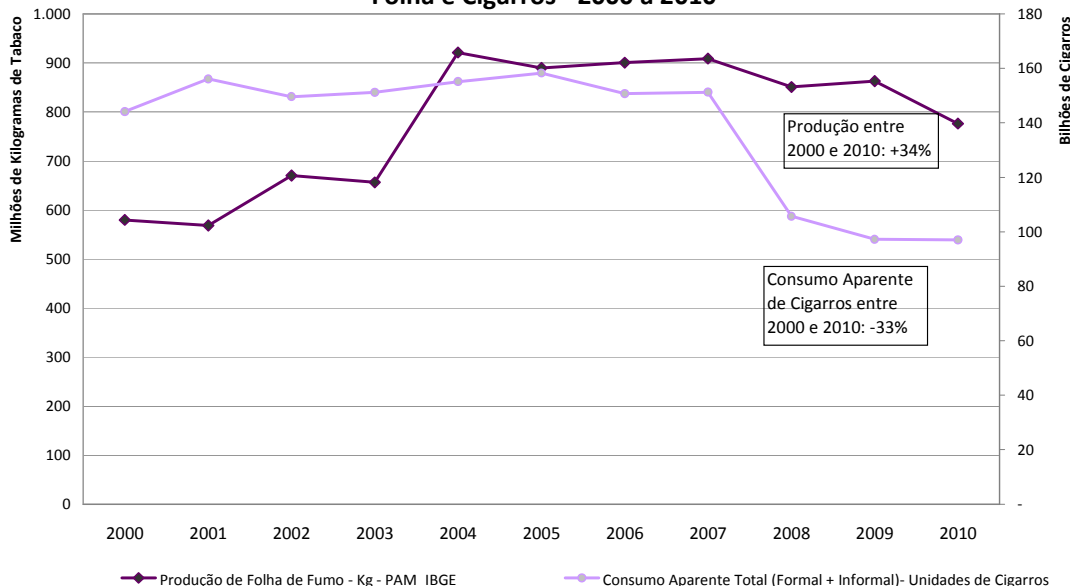
2. Produção de tabaco e consumo de cigarros

A produção de fumo em folha cresceu 34% entre 2000 e 2009 enquanto que o consumo aparente² caiu 33% (Gráfico 2). A redução do consumo pode ser atribuída às medidas de controle do tabagismo que vêm sendo adotadas no Brasil ao longo dos anos, corroborada pelos dados dos inquéritos de prevalência de tabagismo.³ Por outro lado, como já apontado, a produção de fumo em folha aumentou ao longo dos anos. **Portanto, as políticas de controle do tabagismo em nosso país não têm contribuído para a redução da produção, argumento defendido pela indústria do tabaco.** A produção de fumo em folha é caracteristicamente destinada ao mercado externo, com um volume de exportações importante, como será apresentado a seguir.

² O método de cálculo do consumo aparente de cigarros é sugerido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e adotado em vários países. A fórmula de cálculo é: Produção de cigarros – Exportação de cigarros + Importação de cigarros.

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Pesquisa Especial de Tabagismo; 2008.

Gráfico 2 - Consumo Aparente, Comércio Exterior e Produção de Tabaco em Folha e Cigarros - 2000 a 2010



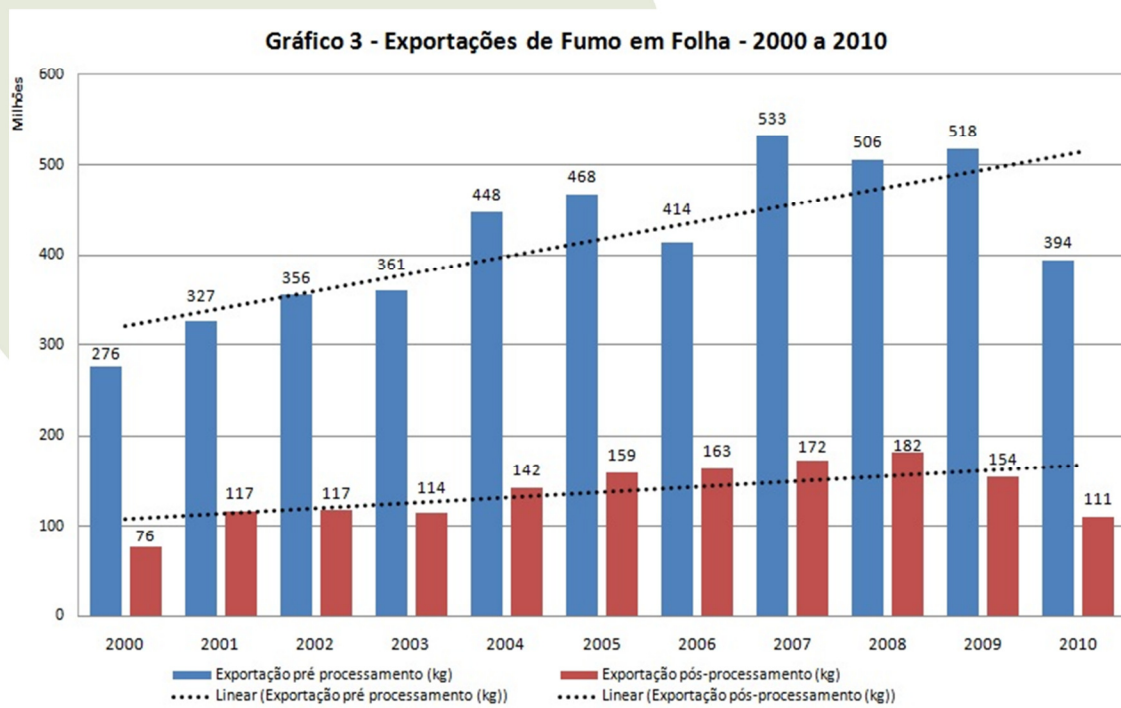
Fonte: IBGE: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)¹; MDIC: Sistema AliceWeb⁴; Secretaria da Receita Federal: Produção de Cigarros no Brasil⁵.

3. Exportações brasileiras

Os dados das exportações de fumo advindos de fontes oficiais indicam um crescimento para o período entre 2000 e 2010 das exportações de fumo em folha pré e pós-processamento. O Brasil exportou na primeira metade da década passada, em média, 372 mil toneladas ao ano (pré-processamento). A partir de 2007, o país elevou esse volume para mais de 500 mil toneladas, superior ao que vinha sendo observado. Em 2010, houve uma queda, mas a tendência das exportações do fumo pré e pós-processamento é de crescimento. Os resultados de 2010 ainda estão em patamares superiores aos observados no início da década (Gráfico 3).

⁴ Sistema AliceWeb, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em <http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>.

⁵ Produção de Cigarros no Brasil. Secretaria da Receita Federal. Ministério da Fazenda. Disponível em www.receita.fazenda.gov.br.

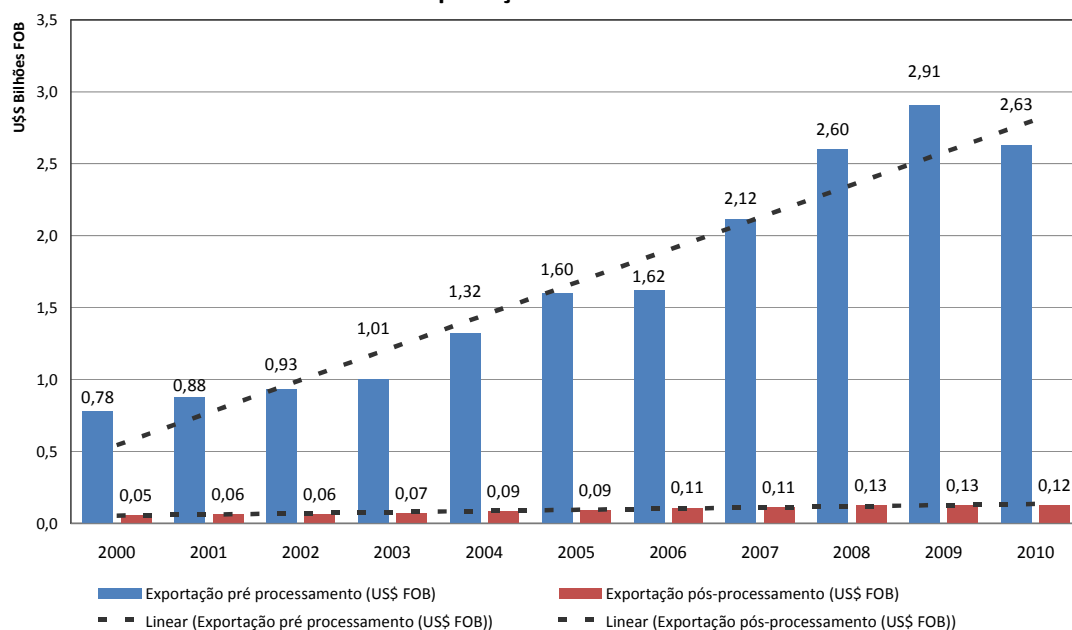


Fonte: Sistema AliceWeb, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)⁴.

Logo, as exportações brasileiras vêm aumentando ao longo dos anos bem como as receitas, resultado da capacidade de negociação das empresas beneficiadoras com seus mercados consumidores. Neste caso, essas receitas de exportações não remuneraram o produtor⁶, mas as grandes empresas do setor. As receitas de exportações seguem a mesma tendência das variáveis que nosso estudo analisou anteriormente (produção, exportações e área plantada). Houve um crescimento de 237% e de 129% das receitas de exportações pré-processamento e pós-processamento, respectivamente entre 2000 e 2010. Mesmo em um cenário de apreciação do real, a fumicultura brasileira registrou uma das maiores receitas da década em 2010 (Gráfico 4).

⁶ A cadeia produtiva do tabaco em nosso país pode ser caracterizada como um monopólio bilateral, com dois grupos definidos – produtores e compradores – em uma relação de dependência mútua bem estabelecida. No entanto, este nível de organização do mercado possui pesos e medidas diferentes. O poder de compra das empresas beneficiadoras de folha de fumo é superior à capacidade de barganha dos fumicultores, que se submetem à classificação das folhas, arbitrada pelas empresas logo no início do processo de produção, quando ocorre o financiamento dos insumos agrícolas por essas empresas. Nesta fase, é estabelecida uma relação de sujeição do agricultor aos preços e critérios estabelecidos pelas empresas beneficiadoras.

Gráfico 4 - Receita das Exportações de Fumo em Folha - 2000 a 2010



Fonte: Sistema AliceWeb, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)4.

Obs.: Valores em US\$ bilhões (FOB).